



Universidade de Brasília

FACULDADE DE PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**SEXUALIDADE NA PERCEÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DO CENTRO
DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA PLANALTINA DF.**

AUTORA: BÁRBARA SOARES SARDINHA

ORIENTADORA: PROF^a MARIA DE LOURDES LAZZARI DE FREITAS

Planaltina - DF

Dezembro 2014



Universidade de Brasília

FACULDADE DE PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**SEXUALIDADE NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DO CENTRO
DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA PLANALTINA DF.**

AUTORA: BÁRBARA SOARES SARDINHA

ORIENTADORA: PROF^a MARIA DE LOURDES LAZZARI DE FREITAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Prof^a Maria de Lourdes Lazzari de Freitas

Planaltina - DF

Dezembro 2014

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho:

Primeiramente à Deus e à Nossa Senhora Aparecida que estão sempre me abençoando e me livrando de todo mal,

à minha filha Valentina que desde que soube de sua existência mudou completamente minha vida, floriu meus dias e me deu mais forças para querer me formar;

à minha queridíssima mãezinha Eduarda que é meu anjo da guarda, que sempre me ajudou e esteve ao meu lado em todos momentos;

ao meu papai Admilton, que sempre torceu para que eu alcançasse meus objetivos;

aos meus irmãos Ágata e Eduardo, que me amam e fazem de tudo para que eu tenha sucesso na minha carreira;

ao meu amado namorado Neandro que me dá forças para enfrentar qualquer situação;

e finalmente, minha orientadora Maria de Lourdes Lazzari de Freitas que sempre com sua paciência e serenidade me acolheu de abraços abertos e auxiliou na minha formação.

SUMÁRIO-

1. INTRODUÇÃO	06
2. OBJETIVOS	09
2.1 Geral	09
2.2 Específicos	09
3.JUSTIFICATIVA	09
4.METODOLOGIA	10
4.1 Estudo de Caso	10
4.2 Público-Alvo	11
4.3 Instrumento de Coleta de Dados	11
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
5.1 Gráficos com as respostas dos professores	12
5.2 Gráfico com as respostas dos alunos	19
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
ANEXO1	30
ANEXO 2	33

SEXUALIDADE NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – PLANALTINA DF.

Bárbara Soares Sardinha¹

RESUMO

Este trabalho buscou conhecer melhor os conceitos e o nível de integração dos alunos do CEF Nossa Senhora de Fátima – Planaltina – DF com o tema sexualidade e como está a orientação dos professores quanto ao assunto junto aos seus discentes. Mediante respostas obtidas através de questionários, foi possível identificar a falta de conhecimento e diálogo dos alunos com os professores e familiares sobre o tema e uma certa resistência dos professores, que mesmo sendo considerado o “porto seguro” de busca por conhecimento de muitos alunos, não oferecem espaço para discussões e esclarecimentos.

Palavras-Chave: Sexualidade, Escola, Relação alunos-professor.

ABSTRACT

This study sought to better understand the concepts and the level of integration of students from CEF Nossa Senhora de Fátima - Planaltina - DF about sexuality and how is the orientation of teachers on the subject along with their students. By responses obtained through questionnaires, it was possible to identify the lack of knowledge and dialogue with teachers and family about the topic and some resistance from teachers, even being considered the "safe harbor" in the search for knowledge by many students, not provide space for discussion and clarification.

Key Words: Sexuality, School, Relationship students-teachers.

1 Licenciada em Ciências Naturais - Faculdade UnB de Planaltina

1. INTRODUÇÃO

Sexualidade

Atualmente sabemos que a informação é fundamental para a vida sexual e como é valorizada a importância que a sexualidade tem em nossas vidas, pois ela está presente desde nosso nascimento até a morte, manifestando-se em cada um desses momentos de formas diferentes (BRASIL, 1997).

De acordo com Cruz (2003),

Não só descobrimos que a informação é fundamental para a vida sexual, como também descobrimos a importância do sexo em nossa vida. O sexo, hoje, é assunto tratado em casa, na escola, em programas de televisão.

A sociedade, com o advento e acesso a comunicação, tem modificado seus conceitos e comportamentos perante a questão da sexualidade, pois sabemos que histórica e culturalmente este assunto está ligado à religiosidade, impondo a sexualidade a função reprodutiva em uma união estável.

A cultura marca as definições de sexualidade em uma sociedade e os olhares que sobre este assunto são lançados. As formas de expressão da sexualidade, os desejos, os prazeres são estabelecidos por esta vivência social.

A sociedade, afirma Foucault (1988), é um “dispositivo histórico”, sendo assim uma invenção social, pois se constituem, historicamente, a partir de múltiplos discursos sobre o sexo: discursos que regulam, que normatizam, que instauram saberes, que produzem “verdades”.

As normas que histórica e culturalmente são delineadas como “normais” agem de maneira limitativa e excludente, pois classifica o ser humano numa escala de poder onde homens da raça branca, heterossexuais, classe média e cristãos são referência (Louro, 2000) e os “outros” se tornarão “marcados” a partir dessa referência. Desta forma, a mulher representada como “o segundo sexo” e gays e lésbicas são descritos como desviantes da norma heterossexual.

Com esta classificação discriminatória, que pode ser apresentada de forma sutil ou violenta, à força tenta-se fixar as identidades. Atualmente, um forte exemplo está na homofobia, o que retrata uma atitude altamente discriminatória às diferenças e um destaque enorme à falta de informação. Inúmeras discriminações, assim diz Andrew Sullivan (1996) quando relata que mesmo sendo vítima dessa discriminação aprendeu:

“a mover as alavancas sociais da hostilidade contra o homossexualismo antes mesmo de ter a mais vaga noção quanto ao que elas se feriam!”

No âmbito familiar, a sexualidade não é vista ainda se quer como assunto a ser conversado, muito menos como algo pertinente a formação integral do ser humano.

É compreensível que, neste delicado e complexo contexto semiótico, isto é, formado por sistemas interligados de signos e códigos, pais e filhos encontrem dificuldades em iniciarem conversas sobre sexualidade. Os jovens sentem-se constrangidos ou temem a desaprovação de seus pais. Os pais, por sua vez, sentem-se despreparados e desajeitados para abordar o assunto (LISKIN, KAK, RUTLEDGE, SMIT & STEWART, 1987).

O diálogo é uma ferramenta fundamental para a quebra de tabus, para a passagem de conceitos de fato formativos de seres humanos que conheçam a si e aprendam a viver felizes e realizados. Para tal é necessário que os pais estabeleçam um contato transparente com seus filhos, todavia, conforme diz Fleury (1995):

Os pais quando conseguem abordar o tema, não encontram meios de desvencilhar-se de suas histórias pessoais, às vezes conflitadas, e limitam-se a oferecer ou impor conselhos superficiais.

Sexualidade na escola

A sexualidade é um elemento significativo na formação da identidade do adolescente e muitas vezes tratada e orientada de maneira controversa, como algo que não seja da natureza humana. Guimarães (1995) diz que:

[...] o homem foi elaborando histórica e culturalmente num conjunto de posturas em torno do sexo, que fez com que este transcendesse ao próprio homem. Surgiram tantas exigências, regras, cerimônias, interdições e permissões que tornaram a atividade sexual um tabu.

O tema sexualidade ainda é causador de polêmicas, muitas vezes visto como um monstro assustador que deve ser tratado com rodeios, meias verdades e falsos pudores. Concepções que ainda perduram no ambiente familiar e escolar: os pais preferem deixar esse assunto para a escola, por entenderem que os professores estudaram para essa discussão. Todavia os professores não recebem formação específica para a educação sexual nas licenciaturas e nem nas graduações, como lembra Aratanga (1995) a escola não está preparada para atender essa ampliação do seu papel.

Fatores como o acesso à televisão e internet impõem aos adolescentes os primeiros conceitos e informações sobre sexo, apresentando-se por muitas vezes à família e à escola um papel de informadores secundários.

Os professores enxergam a sexualidade num contexto que vai além de uma disciplina, um conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, neste contexto estão envolvidos sentimentos, como defende Guimarães (1995),

A sexualidade é como um substantivo abstrato que se refere ao ser sexual, não devendo por tanto limitar-se ao desejo ou ato sexual, mas ao amor que é um dos aspectos mais importantes da vida humana.

A necessidade de fixar gêneros e obedecer normas sociais, culturais e históricas dificultam o tratamento da sexualidade como algo natural do ser humano dentro do âmbito escolar. Ainda há a questão de como lidar dentro de uma instituição com os conceitos pré-estabelecidos, com o “tipo de criação” de cada aluno e até mesmo do próprio professor. Muitos profissionais em educação têm a concepção de sexualidade como rigorosamente ligada à religião, Chauí (1991), diz:

A concepção de sexualidade está ligada à religiosidade, especialmente da igreja católica, que ainda impõe a manifestação da sexualidade com a reprodução só permitida numa união estável: o casamento.

O presente trabalho pretende mostrar a importância do tema saúde reprodutiva saudável para alunos e professores, bem como ampliar o espaço de discussão na escola e família, contribuindo de maneira significativa para a elaboração de uma proposta educativa e preventiva relacionada à sexualidade, valorizando com isso a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar questionada.

2.OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Mostrar a importância do tema saúde reprodutiva saudável para alunos e professores, bem como ampliar o espaço de discussão na escola e família.

2.2. Objetivos Específicos:

- Investigar a percepção dos alunos de 8ª e 9ª ano do ensino fundamental a cerca da sexualidade, advindo da orientação dos professores do CEF. N. Senhora de Fátima – Planaltina DF
- Identificar as proposições sobre sexualidade pelos professores e alunos;
- Delinear junto aos jovens alunos como está a relação e conceito dos mesmos com o tema sexualidade;
- Identificar como está o diálogo familiar/pedagógico a cerca do tema sexualidade.
- Analisar dados sobre o tema sexualidade para que sejam explorados e trabalhados pelos docentes do CEF Nossa Senhora de Fátima junto aos alunos.

3. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho está inserido num contexto de formação em Graduação em Ciências Naturais da FUP/UnB. Especificamente o trabalho trata de uma pesquisa sobre o tema sexualidade realizada junto aos alunos de 8ª e 9ª anos e professores do Centro de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima – Planaltina –DF.

A escolha do tema sexualidade advém de uma experiência de minicurso, realizado em 2011 no CEF Nossa Senhora de Fátima, na disciplina de Didática das Ciências. Além disso, houve a curiosidade em saber como este assunto é percebido pelos alunos e docentes. Na época, foi observado que o tema sexualidade, no âmbito familiar, era tratado como tabu, o diálogo era limitado, inclusive no âmbito escolar, na relação professor-aluno. Algumas

perguntas comparativas foram inevitáveis: Como está a visão dos alunos em 2014 sobre o tema? Que conceitos serão dados pelos alunos ao tema? Como está o diálogo familiar/pedagógico sobre o assunto?

4.METODOLOGIA

O trabalho consistiu em pesquisa qualitativa e quantitativa sob a forma de Estudo de Caso, tendo como público-alvo os alunos e professores do CEF. Nossa Senhora de Fátima – Planaltina DF. Esta opção é desencadeada pela convergência conceitual, pelos elementos do contexto do problema apresentado, pelas questões de pesquisa, pelos objetivos e por nossa fundamentação teórica. Quando se propõe investigar a visão dos alunos de 7ª e 8ª séries a cerca da sexualidade, advindo da orientação dos professores do CEF. N. Senhora de Fátima – Planaltina DF, a intenção também é manter uma relação significativa entre a questão de pesquisa e as cinco características básicas da pesquisa qualitativa propostas por Lüdke e André (1986) que afirmam que o estudo do fenômeno acima descrito se dará em seu ambiente real, em um contexto muito específico sobre o qual ainda não pairam teorias pontuais. A proposição de uma abordagem qualitativa também se dá pela percepção do pesquisador sobre a complexidade do ambiente pesquisado e sobre como são importantes os elementos contextuais para uma pesquisa de caráter social como esta.

4.1. Estudo de Caso

Os objetivos de pesquisa e o problema encaminharam para a escolha do estudo de caso como forma de levantar adequadamente os dados que precisam ser respondidos aos anseios desta pesquisa. Julga-se adequado o estudo de caso, pois através dele é possível analisar o fenômeno em seu ambiente natural onde as fontes de evidências são múltiplas e caso houvesse a necessidade de ampliar o leque de pesquisa para além das opiniões e visões de alunos e professores, isso poderia acontecer a qualquer momento sem prejuízos à forma de análise escolhida. Dentro do estudo de caso pode-se escolher um instrumento de coleta de dados dentre os muitos possíveis como: entrevistas, questionários, atas, relatórios, projetos, etc. Neste presente trabalho foi escolhido questionários para o instrumento de coleta.

4.2. Público-Alvo

Para Triviños (2008), no estudo de caso, geralmente, há uma relação entre problema de pesquisa, objetivos e público-alvo. Em outras palavras, o que define o público-alvo são os objetivos de pesquisa onde, necessariamente, tem-se que trazer à tona as opiniões e declarações de alunos e professores do CEF Nossa Senhora de Fátima – Planaltina - DF sobre a questão de pesquisa que trata do tema sexualidade nesta Unidade Escolar. Devido à questão de uma melhor compreensão das perguntas do questionário e uso da liberdade de expressão, o mesmo foi aplicado a 20 alunos do 8º ano e 9º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 13 e 16 anos (selecionados aleatoriamente) e a 20 professores de diversas da Unidade de Ensino.

4.3. Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados é o questionário, que também é conhecido como observação direta extensiva.

Um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos de pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para testar as hipóteses ou esclarecer o problema de pesquisa (GIL, 2006, p.129).

Houve um questionário para professores contendo sete (7) questões semi abertas (**ANEXO 1**) e outro questionário para alunos constando de sete (7) questões semi abertas (**ANEXO 2**) onde o esforço de abordar os elementos referentes ao tema sexualidade na escola em questão é uma constante.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

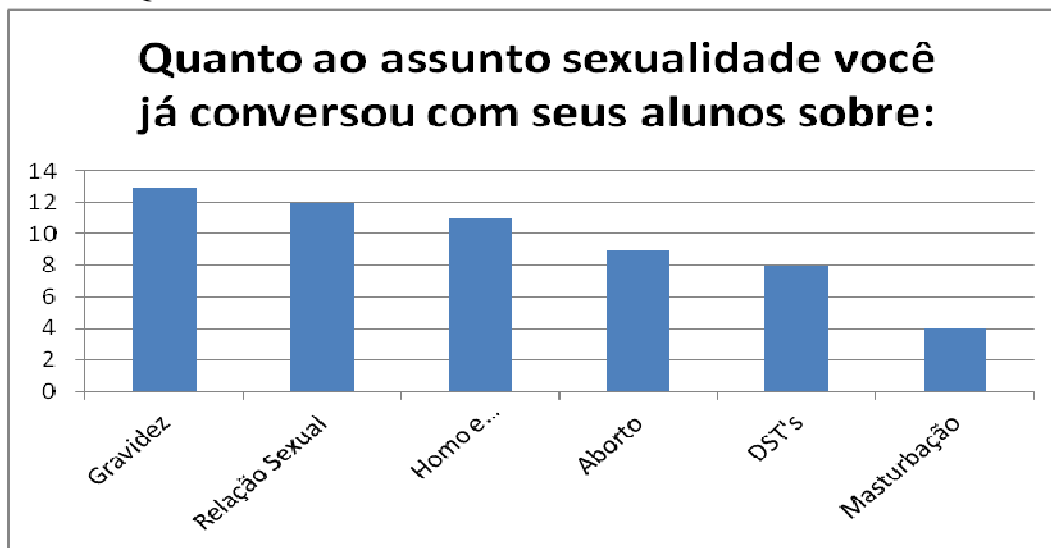
Diante da proposta de investigar a percepção de alunos de 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental acerca da sexualidade advindo da orientação dos professores, foram escolhidos aleatoriamente 20 alunos, com idades entre 12 a 16 anos do CEF Nossa Senhora de Fátima, para responderem a um questionário contendo 07 questões, garantindo-lhes anonimato e liberdade de expressão. Fizeram-se os devidos esclarecimentos de que a algumas das questões apresentadas cabem mais de uma resposta.

A vinte (20) professores de diversas disciplinas, também foi aplicado um questionário contendo sete (7) questões com esta abordagem.

Nas análises dos dados coletados por meio dos questionários, empreenderam-se três fases que são: a codificação dos dados, a apresentação de modo compreensível e adequado à nossa pesquisa e uma análise aprofundada dos mesmos com base no contexto deste trabalho e no quadro teórico.

5.1. Gráficos com as respostas dos professores:

Gráfico 1- Questão P1



O gráfico 1 mostra a questão que trata-se sobre “você professor conversou sobre quais assuntos de sexualidade com seus alunos?”. Para o tema gravidez houve 13 marcações, relação sexual 12 marcações, homo e heterossexualidade 11 marcações, aborto 9 marcações, DST's 8 marcações, masturbação 4 marcações, nenhum assunto houve 3 marcações.

Mediante as respostas dos professores, nota-se que a gravidez e relação sexual são assuntos bastante conversados em sala de aula, mas com enfoque isolado e que a sexualidade ainda precisa ser entendida pelos docentes como um processo que permeia todo o ciclo da vida humana. O ato de conversar sobre sexualidade na escola é visto pelos professores como um rompimento de tradições. Foucault (2005) diz que se o sexo é reprimido, isto é, fadado à proibição, à inexistência e ao mutismo, o simples fato de falar dele e de sua repressão possui como que um ar de transgressão deliberada; acrescenta que é porque se afirma essa repressão que se pode ainda fazer coexistir, discretamente, o que o medo do ridículo ou o amargor da história impedem à maioria dentre nós de vincular: revolução e felicidade; ou, então, revolução e um outro corpo, mais novo, mais belo; ou, ainda, revolução e prazer. Mais adiante Foucault(2005) ressalta que, dizer que o sexo não é reprimido, ou melhor, dizer que entre o sexo e o poder a relação não é de opressão, corre o risco de ser apenas um paradoxo estéril.

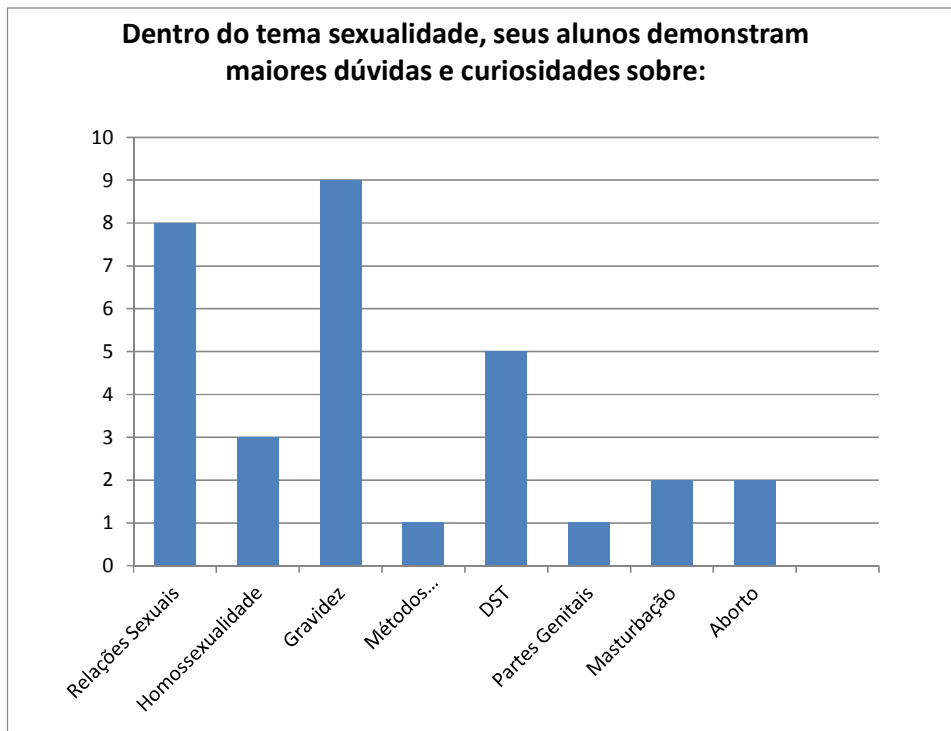
Gráfico - Questão P2



O gráfico 2 representa a pergunta sobre a pergunta “ opção pai houve 2 marcações, mãe 7 marcações, avós 1 marcação, parentes 5 marcações, colegas 13 marcações, professor(a) 9 marcações, padre, pastor ou membro da igreja 0 marcações, namorado(a) 4 marcações.Quanto a este questionamento a troca de informações sobre o assunto com os colegas destaca-se. Pelas repostas é notório que ainda há grande dificuldade em se falar sobre esse assunto no âmbito familiar e escolar. Segundo Meister (2010),

“A família mesmo que não dialogue abertamente sobre sexualidade, é quem dá as primeiras noções sobre o que é adequado ou não, por meio de gestos, expressões, recomendações e proibições, é quem primeiro contextualiza o termo e ainda “ professores, professoras, pais e mães demonstram evidente dificuldade em associar a sexualidade ao prazer e à vida”

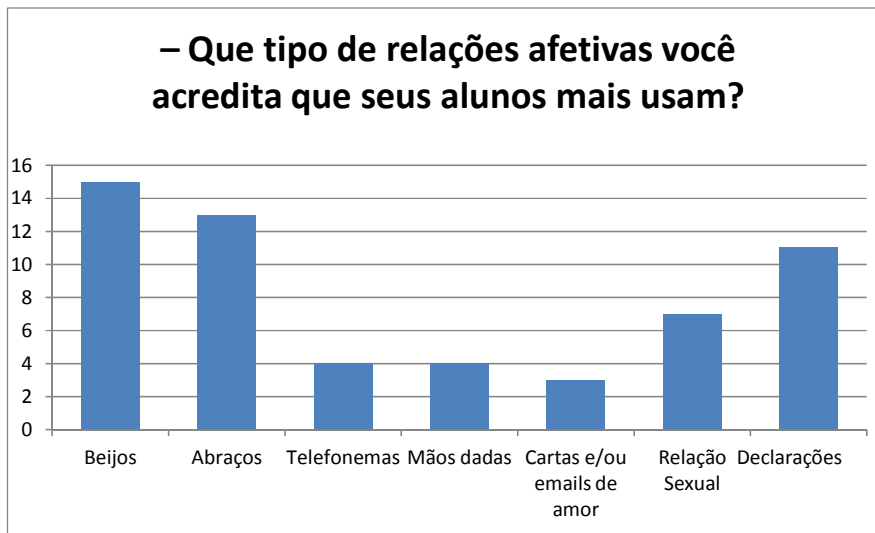
Gráfico 03 – Questão P3



O gráfico 3 representa quais as maiores dúvidas e curiosidades dos alunos quanto ao tema sexualidade, foram citados: Relações Sexuais 8 vezes, Homossexualidade 3 vezes, Gravidez 9 vezes, Métodos Contraceptivos 1 vez, DST'S 5 vezes, Partes Genitais 1 vez, Masturbação 2 vezes, Aborto 2 vezes. Observa-se que os assuntos relação sexual e gravidez são as grandes curiosidades e geram maiores dúvidas entre os alunos conforme os professores, estes assuntos muitas vezes estão em realce até pelas convivência atual dos alunos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997),

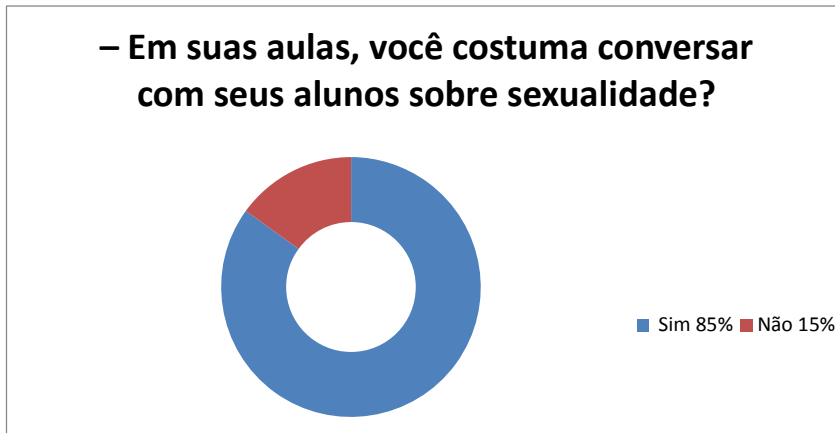
“compete ao educador identificar essas manifestações como curiosidades acerca dos aspectos relacionados à sexualidade e intervir pontualmente, permitindo que as dúvidas possam ser colocadas e o assunto possa ser tratado de forma clara e direta. Essa intervenção deve esclarecer as dúvidas dos alunos e, se o tema for de interesse geral, o professor deve oferecer espaço para discussão e esclarecimento.”

Gráfico 04 – Questão P4



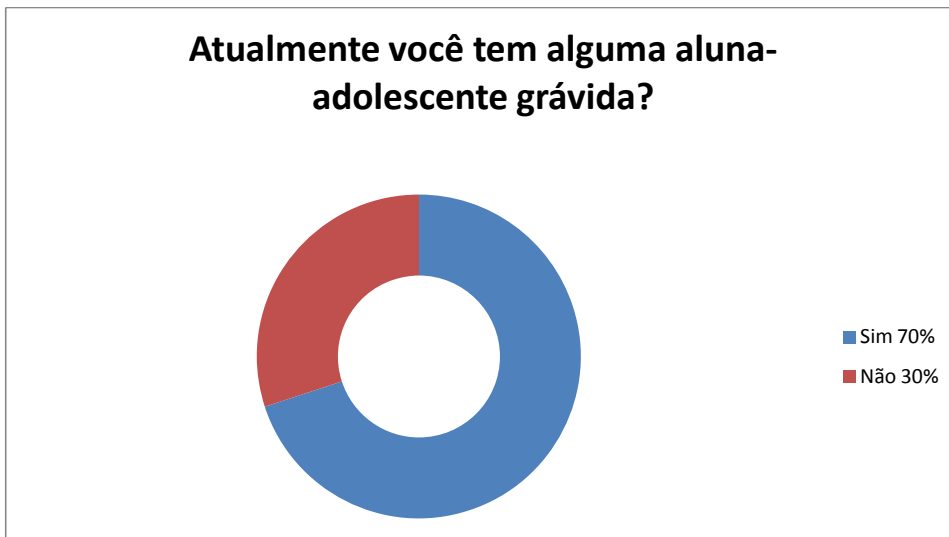
O gráfico 4 representa a pergunta “De que tipo de relações afetivas os professores acreditam que seus alunos mais usam?”. Para a opção Beijos houveram 15 marcações, Abraços 13 marcações, Telefonemas 4 marcações, Mãos dadas 4 marcações, Cartas e/ou emails de amor 3 marcações, Relação Sexual 7 marcações, Declaração em Redes Sociais 11 marcações. É na adolescência que as relações afetivas se intensificam e se tornam motivo de interesse de conhecimento da própria sexualidade. Setenta e cinco por cento (75%) dos professores questionados acreditam que seus alunos desenvolvam a sua afetividade por meio de beijos, o que caracteriza relacionamentos envolvidos em aproximação corporal e expressam uma iniciação do conhecimento da identidade social e desenvolvimento da sexualidade dos indivíduos, sendo geralmente fortalecidos na escola com seus pares, como afirma Oliveira (2000) a escola é um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para inserção na sociedade.

Gráfico 05 – Questão P5



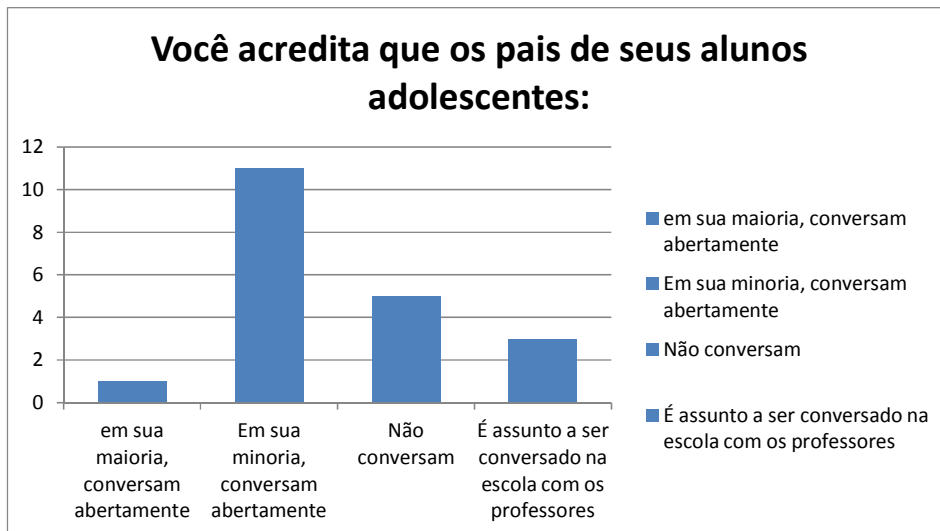
No gráfico 5 quando os professores foram perguntados sobre se falavam sobre sexualidade em sua aula, dos 20 professores houve 17 marcações para sim e 3 marcações para não. É necessário compreender que ocorreram transformações em nossa sociedade e a vida dos indivíduos é afetada por essa transformação, exigindo assim mudanças de comportamento e de pontos de vista. O pluralismo sexual no qual homossexualidade, masturbação e sexo oral, do campo das perversões, surgirem como possibilidades, esses elementos participam do processo de construção e reconstrução da identidade pessoal. Essas transformações afetam as interações sociais, especialmente, a dinâmica da relação professor-aluno. Além disso, os alunos vêm, direta ou indiretamente, demonstrando aos professores que precisam e desejam falar sobre o assunto (LOURO; NECKEL; GOELLNER, 2003; BRETAS; SILVA, 2005).

Gráfico 06 - Questão P6



O gráfico 6 representa se atualmente você tem alguma adolescente grávida, para a resposta sim houveram 14 marcações e 6 marcações para não. É observado que 70% dos docentes afirmam terem atualmente alguma aluna-adolescente grávida. Britzman (2001), vêm apontando para questões que a nosso ver são importantes para explicar as dificuldades enfrentadas pela escola e professores/as para lidar com questões referentes à sexualidade e gravidez na adolescência. A autora chama atenção para o obstáculo existente, “tanto nas mentes das professoras, quanto na estrutura da escola, que impedem uma abordagem cuidadosa e ética na educação” (p.86), e identifica que isso se relaciona, em grande parte, à normalização dos significados, em que não são admitidas ambigüidades e contradições.

Gráfico 07 - Questão P7



No gráfico 7 quando perguntados se você acredita que os pais de seus alunos adolescentes, as respostas obtidas foram: um professor acredita que a maioria dos pais conversam abertamente sobre sexualidade com os filhos, 11 professores acreditam que a minoria dos pais conversam abertamente sobre sexualidade com os filhos, 5 professores acreditam que os pais não conversam sobre sexualidade com os filhos e 3 professores acham que os pais acreditam que sexualidade é assunto a ser conversado na escola com os professores. Para Bueno e Moizés (2010), “o diálogo é a ferramenta básica no processo de se educar para sexualidade”. Averigua-se que os professores reconhecem que o assunto sexualidade ainda é um tabu nos diálogos familiares, deixando para a escola essa tarefa, fato que muitas vezes sobrecarregam os docentes na sala de aula, pois mesmo quando a família não conversa abertamente sobre sexualidade, é ela quem dá as primeiras noções sobre o que é adequado ou não, por meio de gestos, expressões, recomendações, proibições é quem primeiro conceitualiza o termo (MEISTER, 2010).

5.2. Gráficos com as respostas dos alunos:

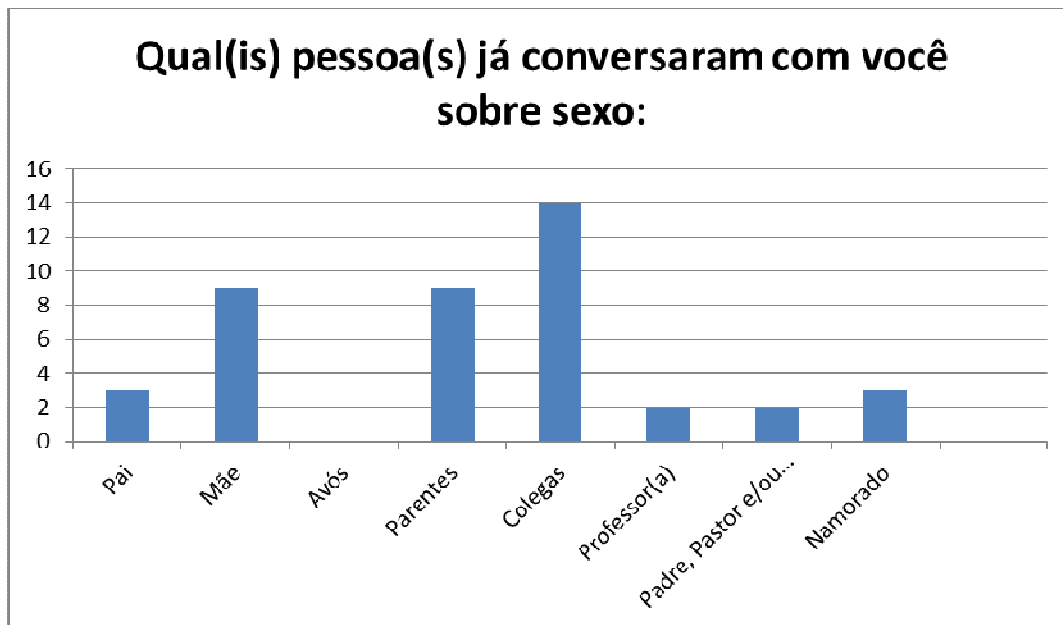
Gráfico 8 – Questão A1



No gráfico 8 quando perguntados aos alunos sobre o conceito sexualidade, 8 alunos compreendem que sexualidade é transar, 11 é sexo, 1 uso de preservativo, 2 gênero, 1 gravidez e 1 homossexualidade. De acordo com as respostas, observa-se que para os alunos sexualidade representa o próprio ato sexual, não havendo conceitos de que,

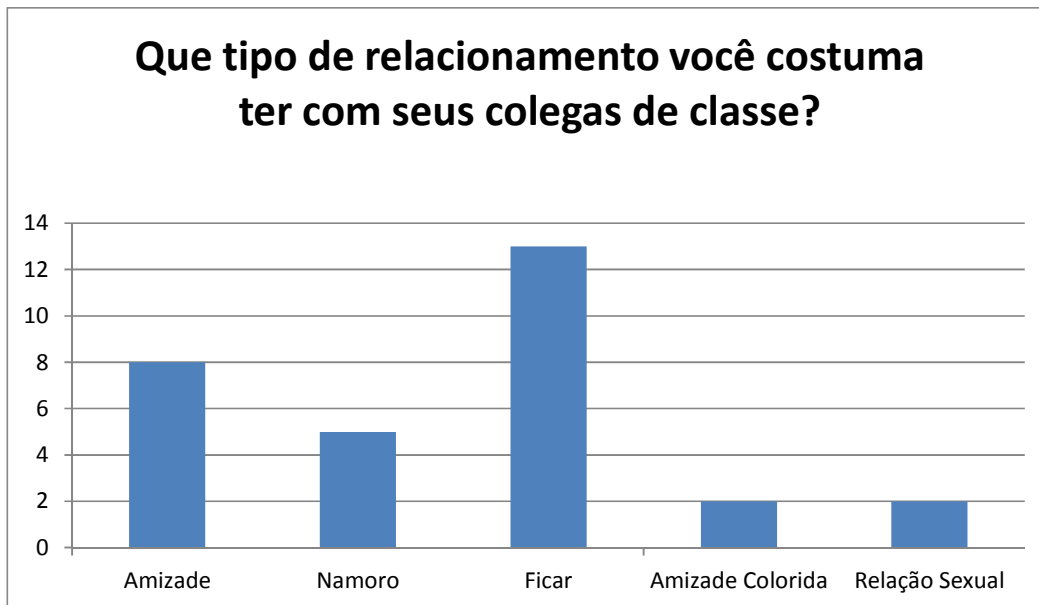
“ a sexualidade é portanto elemento signficante na formação da identidade do adolescente manifestada por múltiplas identificações como da imagem corporal, da descoberta do outro como objeto de amor ou desejo e da descoberta de si e das relações com os familiares, grupos e profissionais.” (VITALLE et al, 2007, p. 14)

Gráfico 9 – Questão A2



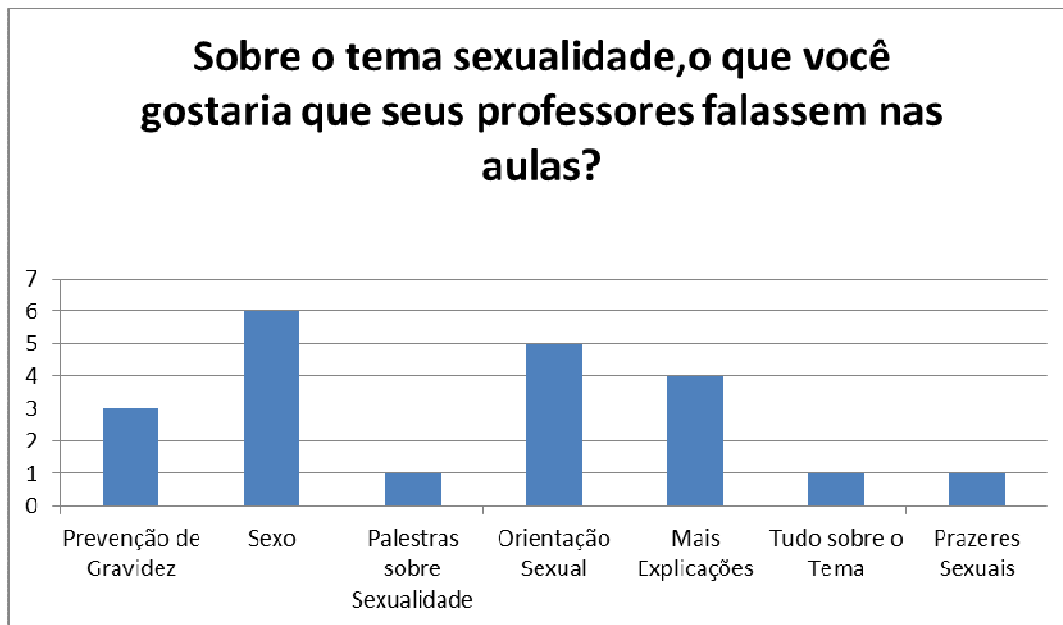
O gráfico 9 representa quais pessoas conversaram sobre sexo com você: 3 alunos indicam os pais, 9 as mães, nenhum com avós, 9 com parentes, 14 com colegas, 2 com professores(as), 2 com padre, pastor e/ou Membro da Igreja, 3 com namorados. Pelas respostas, observa-se que os professores ainda estão longe de ser o porto seguro dos alunos quanto a orientação sobre sexualidade. Os colegas são os primeiros a serem procurados para tal conversa, fato que evidencia muitas vezes informações errôneas transmitidas quanto sexualidade. Para sanar esse problema a instituição deve investigar os temas que seus alunos julgam importantes para esse enfoque, abordá-los de maneira correta e assim “deve contribuir para o desenvolvimento de uma educação sexual que promova no adolescente senso de auto-responsabilidade e compromisso com a sua própria sexualidade.” (JARDIM E BRÊTAS, 2006).

Gráfico 10 – Questão A3



O gráfico 10 representa que tipo de relacionamento costuma ter seus colegas de classe, 8 alunos responderam que tem amizade, 5 namoro, 13 ficar, 2 amizade colorida, 2 relação sexual. Pelas respostas obtidas, fica evidente que os adolescentes apontam o relacionamento como “ficar. A adolescência se caracteriza como fase de busca de novos tipos de relacionamentos e, a orientação sexual se torna essencial dentro da sala de aula. SUPPLY et al (1998, p. 10-11) cita sete itens que justificam o porquê da Orientação Sexual na escola: a) porque a escola não pode fugir à sua responsabilidade; b) devido à falta de informação; c) para superar medos e preconceitos; d) para o bem-estar sexual; e) para ajudar na formação de identidade; f) para abrir canais de comunicação e g) finalmente porque ajuda a repensar valores.

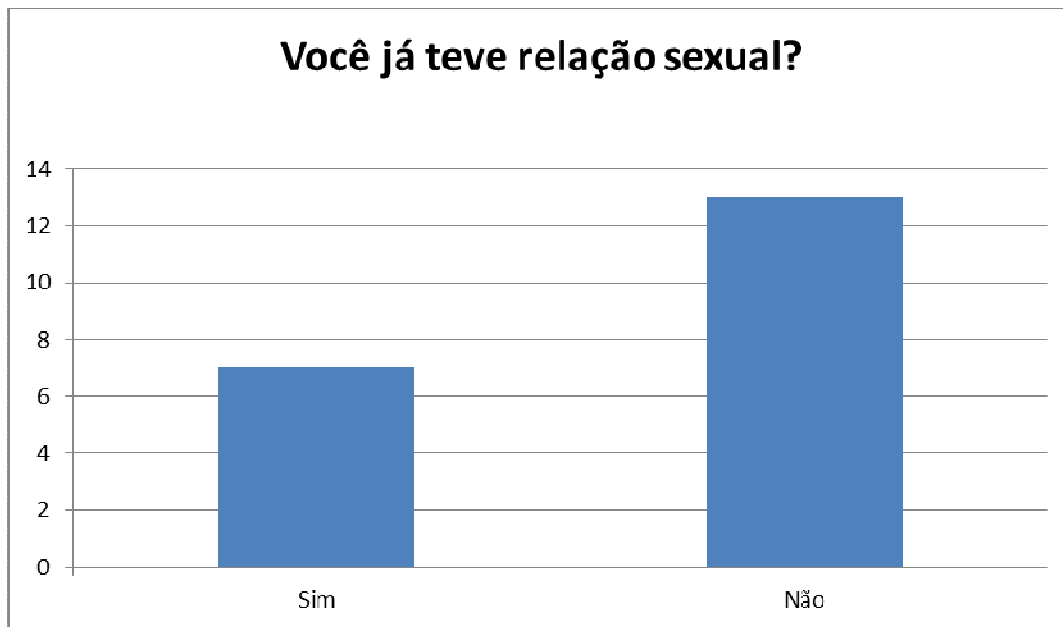
Gráfico 11– Questão A4



O gráfico 11 representa o que os alunos gostariam que os professores falassem sobre sexualidade nas aulas, 3 alunos gostariam que os professores falassem sobre prevenção de gravidez, 6 sexo, 1 palestras sobre sexualidade, 5 orientação sexual, 4 mais explicações, 1 tudo sobre o tema, 1 prazeres sexuais. Através dos dados obtidos, nota-se que há um enorme desejo de conhecer aspectos gerais sobre sexualidade. É necessário que os professores abram espaços para debater o tema, como afirma Bemfam(1992):

importante a existência de uma educação sexual entendida como “informação” que transmita conhecimentos essenciais à compreensão da própria sexualidade e dos processos normais de crescimento e transformações que ocorrem na puberdade, com o objetivo de evitar problemas emocionais, doenças sexualmente transmissíveis e gravidezes indesejadas.

Gráfico 12– Questão A5



O gráfico 12 representa se os alunos já tiveram relação sexual, 7 alunos já tiveram relação sexual e 13 não tiveram relação sexual. Através dos dados obtidos, observa-se que há um número significativo de adolescentes que já iniciaram a vida sexual, Freud (1995)

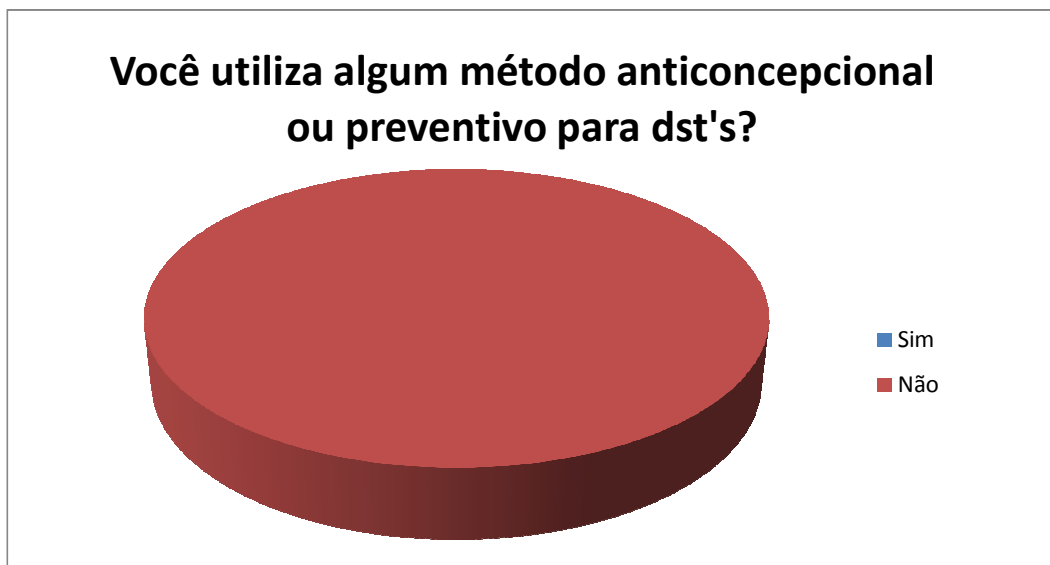
Mostra que na puberdade se operam mudanças visando à maturidade sexual. A pulsão sexual se unifica em torno de um único objetivo, que é a função reprodutora. O corpo da adolescente sofre, assim, transformações e mudanças orgânicas que têm por objetivo a reprodução da espécie humana. Esse processo orgânico se expressa através de uma grande pressão hormonal, que impulsiona a adolescente a testar esse aparelho. Surge, então, o interesse pelo sexo, e desse ato decorre, frequentemente, a gravidez.

Levando em consideração que apenas 7 respostas foram positivas na questão anterior, seguimos com 2 perguntas que estão nos gráficos 13 e 14.

Gráfico 13- Questão A6



Gráfico14 - Questão A7



Os gráficos 13 e 14 representa se os alunos têm ou já tiveram acompanhamento médico e se eles utilizam algum método anticoncepcional ou preventivo para dst's, dos alunos perguntados em ambas questões todos alunos responderam não. Com os dados obtidos observa-se uma situação bastante preocupante em relação a saúde dos adolescentes que já iniciaram a vida sexual, pois nenhum deles tem um acompanhamento médico e não utilizam métodos anticoncepcionais nem preservativos. É necessário que esses adolescentes tenham a concepção da importância dessas medidas, para evitar uma gravidez indesejada e a contaminação de alguma doença sexualmente transmissível. Bezerra et al(2008) afirma:

As ações educativas direcionadas a adolescentes devem contemplar a saúde sexual e reprodutiva, incluindo as dúvidas, medos e preconceitos, além de considerar o contexto sociocultural, pois as estratégias para serem efetivas devem condizer com suas realidades.

O conjunto de todas as respostas adquiridas através de questionário permitiu investigar a percepção de alunos de 8º e 9º ano sobre sexualidade advinda da orientação dos professores, possibilitando o levantamento de aspectos positivos e negativos que podem servir como diretrizes para que essa ação orientadora possa acontecer com maior êxito. Ao analisar as colocações dos professores em consonância com as dos alunos podem-se conhecer melhor as relações existentes. Nota-se que o tema sexualidade ainda é visto com curiosidade pelos alunos mas tratado com certos receios pelos professores, tendo em vista que dentre vinte questionados, três docentes admitem não terem conversado sobre qualquer assunto referente ao tema com seus alunos, mesmo reconhecendo nas demais questões que há entre seus discentes várias curiosidades e interesses como: relações sexuais, gravidez, DST, homossexualidade, aborto. A prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental acerca do assunto sexualidade demonstra dificuldades muitas vezes decorrentes de como o conhecimento desse tema foi desenvolvido em sua própria formação. O despreparo e a falta de orientação sobre o assunto, segundo a literatura científica, podem causar consequências.

Vários casos de gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis são, muitas vezes resultado dessa inaptidão que acomete o contingente infantojuvenil (GARCIA, 1990; KEHILY, 2003; CESAR; ALTAMANN, 2009) e que por momentos devem ser abordados pela educação não apenas como processo cultural, mas como algo que deve ser compreendido dentro de um referencial mais amplo (BUENO, 2009). Ainda existem muitas barreiras para que a sexualidade seja dialogada no âmbito escolar de maneira que sobressaia aos meros conhecimentos tradicionais, a abordagem do tema sexualidade deve ir além das informações sobre anatomia e funcionamento do corpo, pois os órgãos não existiriam fora de um corpo que pulsa e sente (TALAMONI, 2007).

Levando em consideração que os vinte professores questionados lecionam para um único corpo discente, a falta de diálogo com os alunos sobre sexualidade humana, justifica que 30% deles (6 professores) não tivessem conhecimento da aluna grávida, o que para Bueno e Moisés

(2010) confirma “ o diálogo é a ferramenta básica no processo de educar para a sexualidade.” A sexualidade é um assunto pertinente ao cotidiano humano, principalmente aos adolescentes do Ensino Fundamental que apresentam inúmeras curiosidades, dúvidas, orientações errôneas e precisam encontrar no âmbito escolar os esclarecimentos necessários. Para isso, o corpo docente precisa se instrumentalizar com aprendizagem contínua, possibilitando-lhe acompanhar a dinâmica do movimento cultural e social no qual está inserido, para que nele possa participar, interferir e intervir nesse contexto educacional(HEILBORN,2006; ROMERO et al, 2007).

Quando questionados em pergunta aberta sobre os assuntos que gostariam que os seus professores falassem sobre sexualidade, os alunos diversificaram as respostas em prevenção da gravidez, sexo, orientação sexual, prazeres sexuais, tudo sobre o tema, fortalecendo que a sexualidade é elemento fundamental na formação da identidade dos adolescentes, manifestada por múltiplas identificações, como a imagem corporal, descoberta do outro como objeto de amor e desejo, descoberta de si e de suas relações sociais. Aspectos físicos e culturais São constantemente imbricados na formação e no exercício da sexualidade humana (ROMERO et al, 2007).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que esse trabalho pode proporcionar uma contribuição significativa para a elaboração de uma proposta educativa e preventiva relacionada à sexualidade, valorizando com isso a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar questionada. Para Ribeiro(2004), de modo geral, a educação/orientação sexual implementada por educadores fundamenta-se em pressupostos teóricos do planejamento familiar e da prevenção de DST, especialmente a AIDS. A escola deveria se tornar espaço social significativo para que o adolescente levasse suas experiências de vida, curiosidades, fantasias, dúvidas e inquietações sobre a sexualidade. Entretanto, ações precisam ser implementadas pela escola em relação à educação sexual. A escola precisa oportunizar momentos de reflexões aos educadores para pensar seus próprios valores, considerando-se que o despreparo desses profissionais para tratar a temática, em sala de aula, prevalece, ao mesmo tempo é urgente a necessidade da educação sexual acontecer na escola.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARATANGY, Lídia. **Sexualidade a difícil arte do encontro**. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL.Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1997, volume 10.

BEMFAM (Sociedade Civil Bem-estar Familiar no Brasil), 1992. **Pesquisa sobre Saúde Reprodutiva e Sexualidade do Jovem**. Rio de Janeiro, Curitiba e Recife. 1989/90. Rio de Janeiro: BEMFAM/Centers for Disease Control and Prevention.

BESERRA EP, PINHEIRO PNC, BARROSO MGT. **Ação educativa do enfemeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes**. Esc Anna Nery Rev Enferm 2008 set; 12(3): 522-28.

BUENO, S. M. V. **Tratado de educação preventiva em sexualidade, dst-aids, drogas e violência nas escolas**. 1 ed. Ribeirão Preto: Fierp-EERP, 2009.

CHAUÍ, M. **Repressão Sexual: essa nossa (des) conhecida**. 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991

CESAR, M.R.A.: ALTMANN, H. Apresentação. **Educação rev**. Curitiba, n. 35, 2009 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000300002&lng=pt&nrm=iso. acesso em: 12 abr. 2009.

CRUZ, Daniel. **Ciências e Educação Ambiental**. 2003. São Paulo

FLEURY, D. **Gravidez na adolescência: Difícil enfrentar essa barra**. Revista Crescer 1995.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade. V.1: A Vontade de saber**. Graal Ed. Rio de Janeiro. 1988.

_____. (2005). **História da Sexualidade. A Vontade de Saber**. RJ: Graal Ltda. 16ª ed.

FREUD, S. (1995). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Ed. Standard Brasileira das *Obras Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago

GDF. **Gestão Democrática** (Lei 4.571/12), 2012.

GARCIA, J. L. **La educación sexual en la escuela**. La polémica de nunca acabar. Navarra: IPES, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Editora Atlas, 2006.

- GUIMARÃES, I. **Educação sexual na escola: Mito e realidade**. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
- HEILBORN, M. L. Entre as tramas da sexualidade brasileira. **Estud. Fem**, Florianópolis, v.14, n.1, 2006. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2006000110000&lng=6&nrm=em. Acesso em: 12 Mar 2009.
- KEHILY, M. J. Sexuality, Gender and Schooling: shifting agendas in social learning. **Education for Health**, London.v.16. p.42, 2003.
- LISKIN, L., KAK, N., RUTLEDGE, A.H., SMIT,L.C., & STEWART,L.. **A juventude na década de 1980: Problemas Sociais e de saúde**. Populations Reports, Série M(9).1987.
- LOURO, Guacira Lopes.**O Corpo Educado – Pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte. Ed. Autêntica. 2000
- LÜDKE,Menga; ANDRÉ,Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986 .
- MOIZÉS, J. S.: BUENO S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores so Ensino Fundamental. 2010, **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 44.p. 205-213, mar. 2010.
- OLIVEIRA, M. L.S., & Bastos, A. C. S. (2000). **Práticas de atenção à saúde no contexto familiar: Um estudo comparativo de casos**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(1), 97-107
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – CIÊNCIAS NATURAIS. **Orientação sexual**, página 301,1997. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>. Acesso em 23/10/2014 às 23:54 min.
- ROMERO, K.T . et al. O conhecimento das adolescentes sobre questão relacionadas ao sexo. **Rev. Assoc. Med. Brás.** v.53, n.1, p.14-19, 2007.
- SANTOS, Milton. **Técnica espaço, tempo. Globalização e meio técnico científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SULLIVAN, Andrew. *Praticamente normal: uma discussão sobre o homossexualismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (ed. or.: 1995).
- SUPLICY, M. et al. **Sexo se aprende na escola**. São Paulo: Olho d'Água, 1998.
- TALAMONI, A. C. B. **Corpo,ciência e educação**: representações do corpo junto a jovens estudantes e seus professores. 2007. 194f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto.N.S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*.São Paulo, Atlas, 2006.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO

(PÚBLICO ALVO: ALUNOS)

Caro (a) aluno (a),

Os dados aqui coletados serão analisados com a finalidade de pesquisa acadêmica, no campo de Licenciatura em Ciências Naturais da FUP/UnB. Os mesmos serão mantidos em sigilo, preservando o anonimato dos entrevistados.

Há questões que aceitam mais de uma alternativa como resposta. Sinta-se à vontade para fazer uso de sua liberdade de expressão também nas questões dissertativas.

Desde já, agradeço a disponibilidade e empenho em responder as perguntas abaixo.

Atenciosamente,

Bárbara Sardinha

Questionário para Alunos – QA número A_____

Data de Aplicação: /09 /2014

Idade: _____

Sexo: ()Feminino ()Masculino

Questões de A1 a A10

A1- Oque você compreende que seja sexualidade:

A2- Qual (is) pessoa (s) já conversaram com você sobre sexo:

- 1- () Pai
- 2- () Mãe
- 3- () Avós
- 4- () Parentes
- 5- () Colegas
- 6- () Professor (a)
- 7- () Padre,pastor (a) e/ou membro da Igreja
- 8- () Namorado (a)
- 9- () Outros: _____

A3- Que tipo de relacionamento você costuma ter com seus colegas de classe?

- 1-() Amizade
- 2-() Namoro
- 3-() “Ficar”
- 4-() Amizade Colorida
- 5-() Relação Sexual
- 6-() Outra: _____

A4- Sobre o tema sexualidade, o que você gostaria que seus professores falassem nas aulas?

A5- Você já teve relação sexual?

- 1- () Sim
- 2- () Não

Somente se a resposta da questão anterior (A5) for SIM, responda as questões a seguir:

A6 - Você tem ou já teve algum acompanhamento médico ?

1- () Sim

2- () Não

A7- Você utiliza algum método anticoncepcional e/ou contra-conceptivo ?

1- () Sim. Qual? _____

2- () Não

Obrigada!

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO

(PÚBLICO ALVO: PROFESSORES)

Caro (a) professor (a),

Os dados aqui coletados serão analisados com a finalidade de pesquisa acadêmica, no campo de Licenciatura em Ciências Naturais da FUP/UnB. Os mesmos serão mantidos em sigilo, preservando o anonimato dos entrevistados.

Há questões que aceitam mais de uma alternativa como resposta. Sinta-se à vontade para fazer uso de sua liberdade de expressão também nas questões dissertativas.

Desde já, agradeço a disponibilidade e empenho em responder as perguntas abaixo.

Atenciosamente,

Bárbara Sardinha

Questionário para Professores –

QP número P ____

Data de Aplicação: / 09 /2014

Idade: _____

Sexo: ()Feminino ()Masculino

Disciplina que leciona: _____

Questões de P1 a P7

P1- Quanto o assunto sexualidade você, este ano, já conversou com seus alunos sobre:

1- () Gravidez

2- () Homossexualidade e heterossexualidade

3- () Masturbação

4- () Doenças Sexualmente Transmissíveis

5- () Aborto

6- () Relação Sexual

7- () Outros: _____

8- () Nenhum assunto

P2- Quando adolescente, quem primeiramente conversou com você sobre sexo:

- 1- () Pai
- 2- () Mãe
- 3- () Avós
- 4- () Parentes
- 5- () Colegas
- 6- () Professor (a)
- 7- () Padre, pastor (a) e/ou membro da Igreja
- 8- () Namorado (a)
- 9- () Outros: _____

P3- Dentro do tema sexualidade, seus alunos demonstram maiores dúvidas e curiosidades sobre:

P4- Que tipo de relações afetivas você acredita que seus alunos mais usam?

- 1- () Beijos
- 2- () Abraços
- 3- () Telefonemas
- 4- () Mãos dadas
- 5- () Cartas e/ou emails de amor
- 6- () Relação Sexual
- 7- () Declarações em Redes Sociais
- 8- () Outra: _____

P5- Em suas aulas, você costuma conversar com seus alunos sobre sexualidade humana?

- 1- () Sim
- 2- () Não

P6- Atualmente você tem alguma aluna-adolescente grávida?

1-() Sim

2-() Não

P7- Você acredita que os pais de seus alunos adolescentes:

1-() Em sua maioria, conversam abertamente sobre sexualidade com os filhos

2-() Em sua minoria, conversam abertamente sobre sexualidade com os filhos

3-() Não conversam sobre sexualidade com os filhos

4-() Acreditam que sexualidade é assunto a ser conversado na escola com os professores

5-Outros: _____

Obrigada!